



PIQUENIQUE CIENTÍFICO COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE PLANTAS MEDICINAIS

Jackelinda Rodrigues Costa¹
Francisco de Jesus de Sousa Neto²
Carolina Pereira Aranha³
Juliana Rodrigues Rocha⁴

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo surgiu de experiências de luta pelos direitos à educação e por um projeto político e pedagógico vinculado aos interesses da classe trabalhadora do campo, sendo construída num espaço de lutas e movimentos sociais e sindicais do campo, sendo traduzida como uma

[...] concepção política pedagógica, voltada para dinamizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos, quilombolas, indígenas e extrativistas” (BRASIL, 2002).

Tendo por objetivo a educação de crianças, jovens e adultos que vivem no campo, tratando-se de uma política pública que possibilita o acesso ao direito à educação para pessoas do meio rural, garantindo os mesmos direitos que a população urbana.

As Escolas Famílias Agrícolas, conhecidas por atuarem de acordo com os preceitos da Pedagogia da Alternância, trabalham em torno de uma experiência pedagógica, direcionada aos adolescentes da área rural, incluindo uma educação básica e profissional, formação de lideranças e prevenção do êxodo rural. A sua estrutura equivale à de um internato no campo, mas possui um regime onde passa uma semana de estudos na escola e outra em casa (pedagogia da alternância).

O projeto das Escolas Família Agrícola surgiu na França, por volta de 1935, ligado à Igreja Católica e hoje, encontra-se por todo o mundo. A iniciativa de construir uma Escola Família Agrícola buscou solucionar problemas relacionados às questões do ensino regular

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, jackelinda.rodrigues@discente.ufma.br;

² Graduando do curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal do Maranhão-UFMA; francisco.jesus@discente.ufma.br;

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Ciências e Matemática da REAMEC da Universidade Federal do Pará-UFPA, cp.aranha@ufma.br;

⁴ Professora orientadora: Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal do Maranhão-UFMA, juliana.rr@ufma.br;



direcionado para as atividades urbanas que levavam os alunos a repudiar a terra, e também à necessidade de fazer chegar ao campo uma educação de qualidade que considerasse a forma de produção e organização dos camponeses.

A Pedagogia da Alternância chegou na década de 1960, no Brasil, e atualmente, estão disseminadas nos estados do norte ao sul do país. Na pedagogia da alternância há a possibilidade de a aprendizagem do sujeito incorporar-se na comunidade, estimular a sua conscientização política e se valorizar como ser humano, sem perder de vista as suas relações com a cidade. Essa pedagogia se baseia no tripé ação-reflexão-ação e/ou prática-teoria-prática. A formação integral dos alunos e a promoção do meio rural são os principais objetivos da Escola Família Agrícola (EFA), sendo que se busca como fundamental integrar escola-família, articulando esses calendários agrícolas.

Em 2018 o governo Federal do Brasil instituiu a Base Comum Curricular Nacional (BNCC) que estabelece a matriz comum e estabelece a existência de uma matriz diversificada, desta forma, as escolas, incluindo as EFAs, devem garantir a formação comum e estabelecer juntamente com poderes estaduais e municipais a matriz diversificada a ser explorada em cada nível de ensino da Educação Básica. Sendo necessário considerarmos que:

É a vivência dos estudantes na família e na comunidade que permite a eles a elaboração de concepções espontâneas a partir das observações de fenômenos naturais, pessoas, meios de comunicação, entre outros, por meio dos quais constroem por si mesmos uma variedade de teorias sobre coisas da natureza. Essas teorias podem divergir dos conhecimentos científicos atuais. O ensino de Ciências proporciona aos educandos o desenvolvimento de conceitos cientificamente aceitáveis e que possibilitem intervenções com foco para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental (MARANHÃO, 2019, p.362).

Desta forma, torna-se relevante inserir no ensino de ciências o conhecimento relacionado às plantas medicinais, de modo que, ao ter um conhecimento básico a respeito do tema, os estudantes poderiam construir saberes mais complexos/elaborados, além daqueles passados de geração em geração.

Neste sentido, o piquenique científico pode auxiliar na construção do conhecimento científico e na relação entre conhecimento científico e saberes populares de uma maneira lúdica, onde possam aprender de forma que, difere daquele saber dentro da sala de aula, e formando um conhecimento peculiar, podendo além de conhecer o conhecimento conceitual ter também o visual, onde possa diferenciar esses saberes de uma forma menos complexa.

Por isso, este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta metodológica do uso do piquenique científico para explorar os conhecimentos acerca das plantas medicinais nos



anos finais do ensino fundamental, constituindo-se como uma das propostas metodológicas construídas durante a realização do Projeto intitulado Docência do Campo em Ciências e Matemática: processo de formação ativa e transformadora integrada à realidade.

PLANTAS MEDICINAIS

As plantas medicinais são aquelas que apresentam ação farmacológica, ou seja, ajudam na cura e/ou tratamento de várias doenças (DE OLIVEIRA, 2021p. 01). Ou seja, plantas medicinais são todas aquelas que possuem princípios ativos que ajudam no tratamento de doenças ou que ajudam a melhorar a saúde ou qualidade de vida das pessoas.

Com isso, a sua utilização vem sendo passada de gerações por gerações, há muito tempo por nossos antepassados e são conhecidas por terem um papel importante na cura e tratamento de algumas doenças.

As comunidades tradicionais no Maranhão são detentoras de um vasto conhecimento sobre as plantas e suas funções medicinais, e estes conhecimentos são passados entre as gerações, estando muitas vezes ligado à garantia da sobrevivência humana. O uso de plantas medicinais em algumas regiões do Maranhão está ligado à dificuldade de medicamentos alopáticos, com isso várias pessoas usam as plantas medicinais por ser fácil de cultivar em casa, então as pessoas usam a fitoterapia como tratamento de algumas doenças.

As espécies de plantas medicinais mais utilizadas no Maranhão são: Erva Cidreira, Capim Santo e Boldo. (DE OLIVEIRA, 2021p. 05) Essas são plantas que possuem uma grande importância no tratamento de algumas doenças. A Erva Cidreira é muito utilizada no Maranhão como tratamento de quadros leves de ansiedade, o boldo é usado no tratamento de doenças como distúrbio de digestão no estômago e o capim Santo é usado em quadros leves de ansiedade e insônia e funciona como calmante suave.

METODOLOGIA

Para a construção desta proposta realizamos revisão bibliográfica referente à plantas medicinais, ao ensino de ciências e ao uso do piquenique científico como metodologia de ensino. Posteriormente, sob a orientação da coordenadora do PIBID construímos um roteiro para o uso do piquenique científico no ensino de ciências, voltado para o 7º ano do Ensino Fundamental, cuja temática versa sobre plantas medicinais, a ser aplicado na escola campo do PIBID.



A escola campo do PIBID de Educação do Campo - Ciências da Natureza e Matemática da UFMA, corresponde à Escola Família Agrícola do município de São Luís Gonzaga - MA, que atua com a pedagogia da alternância, onde os estudantes passam um certo período na escola e outro em casa, tendo sua metodologia de ensino voltada para a educação do campo. Além de seus princípios de funcionamento, a EFA possui como diferencial, um currículo com disciplinas voltadas para o campo.

O tema escolhido para a elaboração da proposta foi plantas medicinais, no entanto, este tema não está diretamente pautado na BNCC, mas tem grande relevância para as Escolas do Campo. Procurou-se então uma Unidade temática, que nos desse abertura para explorar o mesmo, o que nos levou à unidade Vida e evolução e o objeto do conhecimento de programas e indicadores de saúde.

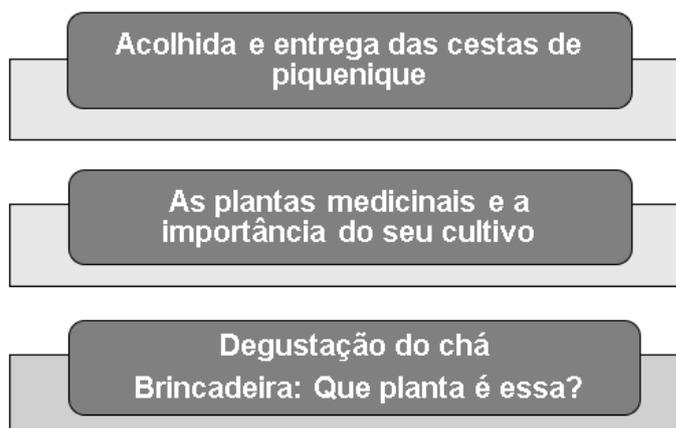
A habilidade a ser alcançada é (EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta foi então construída considerando-se a realidade da escola parceira, os ambientes disponíveis para sua realização e a localidade na qual está encontra-se inserida, que já possui uma boa metodologia de ensino voltado para a educação do campo, e utiliza algumas plantas medicinais no tratamento de doenças.

A atividade plantas medicinais, foi construída de uma forma em que pudesse se encaixar com o piquenique científico, pois é prazeroso e lúdico aprender um pouco sobre a natureza estando no meio dela. Para que a atividade não ficasse apenas em teorias, foi elaborada a dinâmica “que planta é essa?”, na qual os estudantes terão que ficar de olhos vendados, para descobrir as plantas medicinais através do toque, cheiro e texturas que cada uma delas possui (Figura 1). Foram ainda construídos materiais de apoio para os alunos acompanharem o que será realizado na atividade, como folders.

Figura 1: Esquema da Proposta de Piquenique Científico



Fonte: Elaborado pelos Autores, 2021

Intencionamos, por meio do desenvolvimento da atividade do Piquenique Científico, ampliar o conhecimento da escola sobre o uso e a função de cada plantas medicinais e incitar discussão sobre sua relação com a saúde pública e o papel do estado e município nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do piquenique científico elaborada possui grande potencial quanto à melhoria do aprendizado em ciências e a motivação dos alunos nos estudos sobre as plantas medicinais. O tema também ajudará a fazer uma reflexão sobre as condições de atendimento de saúde da região, que muitas vezes são precárias e por isso se torna tão comum o cultivo destas plantas.

Palavras-chave: PIBID, Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino de Ciências, Educação do Campo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro que possibilitou a participação dos discentes da UFMA no programa Pibid. Ao Laboratório de Ensino de Ciências (LEC) pela parceria em nossas atividades e a Escola Família Agrícola de São Luís Gonzaga, por ter nos acolhido em seu espaço escolar, para a execução das atividades do Projeto PIBID e do Piquenique Científico.



REFERÊNCIAS

BRANDELLI, Clara Lia Costa. Plantas medicinais: histórico e conceitos. Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/plantas_medicinais/artigos/PLANTAS%20MEDICINAIS%20HISTORICO%20E%20CONCEITOS.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. **Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CEB nº 01 de 03 de abril de 2002.** Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em 05/12/2021.

DE OLIVEIRA, Rakel Araújo de Oliveira; SILVA, Ricardo Vieira; Neves, Vera Lúcia Dias; Nascimento, Ivaneide de Oliveira; OLIVEIRA, Fabiana dos Santos; NUNES, Sheila Elke Araújo; Belfort, Marcia Guelma Santos. Perfil Etnobotânico de plantas utilizadas como medicinais na comunidade de Bom Jesus, Município de Imperatriz (MA). **Educação Ambiental em Ação**. Volume XX, nº76, 2021. Disponível em <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3531>. Acesso em 04/12/2021

História das Plantas Medicinais no Brasil. 2019. Disponível em: <https://chadao.com.br/blogs/blog/plantas-medicinais-no-brasil>. Acesso em: 15 out. 2021

MARANHÃO, Secretaria de Estado da Educação do Maranhão. **Documento Curricular do Território Maranhense para Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. FGV: Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ma.pdf. Acesso em 12 de novembro de 2021.

PERNAMBUCO. Secretaria Executiva de Atenção à Saúde. Secretário de Estado de Saúde de Pernambuco. **Cartilha de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos**. 2014. Governo de Pernambuco. Disponível em: <http://www.farmacia.pe.gov.br/sites/farmacia.saude.pe.gov.br/files/cartilha.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

RODRIGUES, Hanslilian Correia Cruz; BONFIM, Hanslivian Correia Cruz..A Educação do Campo e seus aspectos legais. **IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação.VI Seminário Internacional sobre profissionalização Docente**. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25287_12546.pdf. Acesso em: 25 nov. 2021